



A UFSC COMO APOIO AO EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE: O CASO NETI/UFSC

JOSE FRANCISCO BERNARDES
ANA LUCIA FERRARESI SCHMITZ

Resumo:

Na era do conhecimento o empreendedorismo apresenta-se como mola propulsora na geração de oportunidades além de impulsionar a formação de pessoas para o novo mercado de trabalho tornando-o cidadão participativo ao provocar mudança interior e habilitar o conhecimento de suas próprias habilidades, antes ignoradas. O artigo aborda um estudo de caso com pessoas da terceira idade inseridas no Programa de NETI/UFSC. Tem como objetivo desenvolver as capacidades empreendedoras a partir de suas habilidades pessoais, por meio da aplicação de aulas participativas, visando o aprimoramento da teoria e da prática empreendedora na terceira idade. Utilizou-se para o alcance do objetivo métodos pedagógicos apropriados para esse público alvo, incluindo aulas expositivas, projeção de vídeos e dinâmicas vivenciais. O resultado foi alcançado atingindo a satisfação dos alunos ao final do desenvolvimento do curso programado, onde foi salientada, por meio de questionário aplicado, a importância do estímulo ao empreendedor nesta faixa etária, com explicitação nas respostas de alteração nas atitudes dos participantes, com mais participação e predisposição para a inovação, definição de metas e relato de sonhos.

Palavras chaves: Empreendedorismo; Capacidade Empreendedora; Terceira Idade.

1 INTRODUÇÃO

O artigo trata do programa de capacitação para o empreendedorismo na terceira idade, realizado no NETI / UFSC nos anos de 2008 e 2009. Embora o tema seja atual, poucos são os programas que apoiam a inclusão, capacitação e a formação empreendedora nessa faixa etária, a terceira idade.

Lapolli et al (2005), afirma que “a educação é o instrumento que tem o papel fundamental a cumprir na alteração do modelo social... a aprendizagem faz com que as pessoas deixem de lado velhos hábitos que hoje já não são úteis para o crescimento pessoal. Aprender a aprender transforma velhos paradigmas em conceitos mais fortes e mais competitivos”.

Utilizou-se para o alcance do objetivo, métodos pedagógicos apropriados para esse público alvo. A metodologia da pesquisa perpassou por atividades de aulas com duas horas semanais, realizadas às segundas-feiras, em local previamente determinado. As aulas tiveram início às 14h. Nesse período os alunos participaram de aulas expositivas, aplicação de técnicas vivenciais, seminários e palestras abordando temáticas da atualidade e realidade do empreender inovando no contexto organizacional e social.

O curso teve como objetivo oferecer às pessoas da Terceira Idade a oportunidade de participar de um programa que lhe permita adquirir, rever e ampliar conhecimentos, na área do empreendedorismo, além de buscar a maximização de estudos sistemáticos sobre teorias e modelos de gestão aplicados às universidades da América do Sul, nesta área de investigação emergente. Durante o período de aplicação do curso: “Desenvolvimento das Capacidades Empreendedoras na Terceira Idade”, os idosos puderam expressar suas potencialidades resgatando a autoestima e autoconfiança e oferecendo a esta faixa etária de pessoas novas

oportunidades, uma vez que as diversas mudanças no cenário sócio-econômico vêm repercutindo na vida e na estabilidade das pessoas. Para lidar com o novo cenário instalado, os idosos devem saber driblar as dificuldades e fazer delas suas aliadas procurando descobrir habilidades até então escondidas.

Os resultados e conclusões indicaram a existência de grupos de idosos com tendência a valorizar a qualidade de vida com a busca de conhecimentos, realização ou satisfação pessoal em poder buscar o novo ou desconhecido, colocando em prática seu ideário de vida, buscando novos horizontes para a prática profissional. Portanto, o resultado foi alcançado atingindo a satisfação dos alunos ao final do desenvolvimento programado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo X Empreendedor

O termo empreendedorismo pode ser definido como competência e, está associado a criatividade, persistência, realização de objetivos, liderança, iniciativa, flexibilidade, habilidade, entre outros. Na concepção de Palma et al (2007), pode ser definido como campo de estudo que procura compreender como as oportunidades que geram novos produtos e serviços, são descobertas, criadas e exploradas.

O empreendedorismo surgiu ligado a idéia militarista de estratégia, mas logo voltou-se ao desenvolvimento econômico, tomando como partida, segundo Shumpeter (apud SOUZA, 1997) as ações inovadoras, levando em consideração que as constantes transformações derivadas do meio sócio-econômico e sobretudo, das inovações tecnológicas repercutem no dinamismo dos mercados, motivando a um contínuo processo de adaptação, a fim de assegurar sua sobrevivência.

O empreendedorismo pode ser visto, conforme Brazeal e Herbet (2004), como associado a inovação para desenvolver novos meios de visualizar velhos problemas (criatividade), ou provocar novas necessidades ou problemas ou processos complementares aos existentes (mudanças)...

A corrente dos economistas associam o empreendedorismo à inovação, enquanto que a dos comportamentalistas tomam como referência os aspectos criativo e intuitivo. Assim, os empreendedores são descritos como os inovadores que dirigem o processo “criativo-destrutivo” do capitalismo, ou seja, a função do empreendedor é reformar ou revolucionar o modelo de produção (DE MASI, 1999). Estes empreendedores seriam os agentes de mudanças econômicas e sociais, com característica de liderança, criando novos meios para fazer as coisas, e dessa forma, impulsionando a economia para a frente (Dees,1998).

Para Shumpeter, (1998), o empreendedor é o agente do processo de destruição criativa, que é o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros.

Na visão de Peter Drucker (1986) os empreendedores não causam mudanças, mas exploram as oportunidades que as mudanças criam. Desse modo o empreendedor busca as fontes de inovações e cria oportunidades. Assim, o empreendedorismo torna-se atrativo, uma vez que pode ser aplicado tanto no setor social, como comercial, industrial, organizacional, ou seja, uma forma de pensar e um tipo de comportamento que pode se manifestar em qualquer lugar.

Timmons e Spnelli (2004) afirma que o empreendedor é uma máquina de geração de oportunidades.

Já na visão de Vidal (2003), o empreendedor caracteriza-se por ser uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor.

Por fim, o empreendedor possui uma visão de futuro para alcançar seus objetivos, e para que essa visão se desenvolva, o empreendedor deve aprender continuamente com o meio.

2.2 Terceira Idade.

O idoso não deve ser considerado velho, mas sim uma pessoa vivida, com muita sabedoria e inteligência para lidar com os problemas do dia-a-dia. O envelhecimento pode ser entendido como um processo múltiplo e complexo de contínuas mudanças ao longo do curso da vida, influenciado pela integração de fatores sociais e comportamentais. Assim, citamos Hayflic (1996) ao afirmar que o envelhecimento é a manifestação dos eventos que ocorrem ao longo de um período de tempo, e que acontece de forma diferente entre as pessoas. Segundo Pacheco (2002) é o resultado de dois processos. O processo primário que é intrínseco ao organismo, e o secundário causado por fatores ambientais afetando de forma diferenciada as mudanças fisiológicas, anatômicas, hormonais e bioquímicas do organismo.

De acordo com Mercadante (1998), na nossa sociedade, ser velho significa na maioria das vezes estarmos excluídos de vários lugares sociais. Um desses lugares densamente valorizado é aquele relativo ao mundo produtivo, o mundo do trabalho. No entanto precisamos ter a consciência de que a população brasileira de idosos ultrapassa o número de 15 milhões, correspondendo a 8,6% da população total do país (OPAS, 2005). Portanto, torna-se necessário refletir sobre o idoso, e o que tem afetado a situação econômica, social, psicológica, entre outras, deve estar em parte na perda de contato com a força de trabalho.

Segundo dados da OPAS (2005) até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. Daí o alerta ao governo brasileiro para a necessidade de se criar, o mais rápido possível, políticas sociais que preparem a sociedade para essa realidade, abrindo horizontes para um envelhecimento com expectativa de uma vida saudável e com qualidade. O envelhecimento humano, na verdade, pouco é estudado em relação ao contexto social do idoso. Poucas escolas no país criaram cursos para auxiliar as pessoas mais velhas.

A Constituição de 1988, no entanto, deixou clara a preocupação e atenção que deve ser dispensada ao idoso. Foi o pontapé inicial para a definição da Política Nacional do Idoso, através da Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994, que traçou os direitos desse público e as linhas de ação setorial. Com isso as instituições de ensino superior passaram a se adaptar, com a criação de cursos de Geriatria e Gerontologia. A fim de esclarecer, geriatria é uma especialidade da medicina que trata da saúde do idoso, enquanto a gerontologia vem a ser a ciência que estuda o envelhecimento.

O relacionamento do idoso com o mundo se caracteriza por situações de dificuldades adaptativas, emocionais, fisiológicas, ocupacionais e sociais, entre outras. Segundo Barros (1998), os critérios e normas da idade cronológica são impostos na sociedade ocidental por

exigência das leis que determinam os deveres e direitos do cidadão. Assim, terceira idade é uma categoria socialmente produzida, independente da relação de estrutura biológica e incorporação dos estágios de maturidade dos indivíduos. O equilíbrio psíquico do idoso depende da adaptação a sua existência presente e passada e das condições da realidade que o cercam.

2.3 Capacidade Empreendedora.

Estamos à frente de grandes mudanças, novas posturas e tecnologias, determinam novo paradigma que traz novas tendências, novo perfil organizacional, pessoal, social, comunicacional e de mercado.

Neste ambiente as capacidades empreendedoras podem ser entendidas, segundo Birley e Muzika (2001), como competências para soluções e são aguçadas por problemas e necessidades, que podem ser vistas como fontes de oportunidades para mudanças. Porém nem todas as idéias surgidas são oportunidades e nem todas as oportunidades são adequadas para todas as situações. A maior parte das oportunidades viáveis surge de problemas, necessidades e mudanças. As fontes internas de oportunidades podem ser necessidades ou possibilidades. Outra grande oportunidade pode ser as mudanças, que conforme afirma Drucker (1986), provavelmente ainda são as melhores fontes de oportunidades com grandes chances de sucesso. As ameaças e oportunidades proporcionam fontes e excelentes idéias empreendedoras, pois criam problemas mas ao mesmo tempo necessidades de solução.

Portanto, a capacidade empreendedora pode ser vista como resultado da soma de fatores como: fatores inatos, interação com a família, com a sociedade, experiências de vida, interação com grupos de trabalho, religiosos, recreativos, entre outros. Portanto, são necessárias para o processo de criação do conhecimento pessoal e organizacional, conforme Nonaka e Takeuchi (1997). As condições capacitadoras para criação de um ambiente inovador consideram indicadores como energia, centelha criativa, que só pode ser ativada pelo indivíduo que teve um insight. Neste sentido as fronteiras das pessoas se alargam e suas capacidades empreendedoras aumentam a medida que trocam experiências ou desenvolvem novas idéias, e neste contexto idealizou-se o curso “Desenvolvendo capacidades empreendedoras na terceira idade”, no NETI/UFSC.

2.4 Empreendedorismo e a Ocupação na Terceira Idade

A redução dos postos formais de trabalho explicita a necessidade de criação de um novo perfil profissional, destinado a ocupar um espaço neste mercado, o empreendedor. Cabe as instituições educacionais contribuir para o desenvolvimento da educação empreendedora. Neste cenário educacional está a terceira idade. Foi o tempo em que terceira idade, significava a época de "pendurar as chuteiras", pois na sociedade do conhecimento, conforme Schmitz (2009, p. 110):

as pessoas inseridas no contexto do conhecimento procuram fugir do convencional, a fim de transformar seus sonhos em realidade, uma vez que sabem que não há falta de oportunidade, mas a necessidade de condução adequada de sua carreira e vida profissional.

Hoje, com o aumento da expectativa de vida, as pessoas começam a olhar para esta etapa de outra forma. Já que o período após a aposentadoria se torna cada vez mais longo, existe a real necessidade de se garantir o sustento a partir de então e, o empreendedorismo cumpre um

importante papel nesta fase da vida de muitas pessoas, estimulando e incentivando a visão para oportunidades.

A institucionalização crescente do curso de vida envolveu praticamente todas as dimensões do mundo familiar e do trabalho e está presente na organização do sistema produtivo, nas instituições educativas, no mercado de consumo e nas políticas públicas, que cada vez mais têm como alvo grupos etários específicos [...] a regulamentação estatal do curso da vida está presente do nascimento até a morte, passando pelo sistema complexo que engloba as fases de escolarização, entrada no mercado de trabalho e aposentadoria (LOPES, 2000).

Toda cultura absorvida da era industrial, ainda é sentida nos dias de hoje, onde, segundo Pacheco (2002), pode-se observar que a tecnologia leva à criação de espaços urbanos de produção nos quais os jovens são absorvidos e os mais velhos tornam-se rapidamente obsoletos e seus conhecimentos desvalorizados; a urbanização acelerada aumenta a segregação entre gerações deteriorando os laços familiares e contribuindo para a redução da importância dos mais velhos; a educação obrigatória proporciona aos mais jovens maior escolaridade, aumentando a probabilidade destes estarem melhor capacitados, portanto mais aptos aos melhores lugares de trabalho; a tecnologia de saúde acrescenta anos à expectativa de vida, gerando uma competição geracional pelo mercado de trabalho no qual os idosos são empurrados para os cargos de menor renda e menor prestígio (PACHECO, 2002).

Na era do conhecimento as ocupações se transformam em mais criativas e menos mecânicas. As mudanças a serem introduzidas no trabalho poderão torná-lo mais criativo, exigindo das pessoas capacidades de decisão para constantes redirecionamentos de questões que encontram-se em constantes e velozes mudanças. Nesse sentido, a ocupação na terceira idade envolve gestões mais participativas. As pessoas com mais idade, amadurecidas, com grande potencial de suas vivências, com grande bagagem cognitiva, embora possam apresentar limitações físicas, tornam-se estratégica pelo desempenho de seus conhecimentos tácitos.

A terceira idade considerando a inserção na atividade empreendedora, segundo Almada (2001), mostra o desenvolvimento da cultura empreendedora para a educação da terceira idade frente ao crescente desafio de novos empreendimentos para essa faixa etária. Palma et al (2007) afirmam que o estudo do empreendedorismo facilita a geração de *insights* e possibilita uma compreensão mais integrada e holística dos fenômenos. Em geral, a pessoa da terceira idade sente a necessidade de ser valorizada dentro da sociedade, portanto, deseja voltar à situação de trabalho, uma vez que hoje o ser qualificado é o trabalhador. Assim ocupações vinculadas ao auto-emprego e às oportunidades de trabalho advindas do empreendedorismo serão as novas oportunidades.

3. METODOLOGIA

Esse estudo é exploratório, uma vez que tem o propósito básico de buscar informações sobre o comportamento do empreendedor na terceira idade. Quanto ao tipo de pesquisa, caracteriza-se por uma pesquisa ação e estudo de caso, conduzido em uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de Florianópolis.

A coleta dos dados deu-se através da aplicação de questionários, inicial e final, aos alunos das duas turmas do curso Desenvolvimento das Capacidades Empreendedoras na Terceira Idade do NETI UFSC nos anos de 2008 e 2009, com perguntas semi-estruturadas e semi-abertas.

O Universo de alunos matriculados nas duas turmas foi de 28 alunos, resultando numa amostra de 24 alunos que concluíram o curso. Os métodos utilizados para realização do curso, passaram por adaptações necessárias para o tipo de público participante, incluindo aulas expositivas, projeção de vídeos e dinâmicas vivenciais.

A descrição dos dados foi realizada por meio das respostas que foram analisadas e discutidas separadamente, pois são compreendidas como contextos diferentes.

4. ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE O CASO NETI/UFSC

Em março de 1982 surgiram as primeiras idéias sobre o trabalho com pessoas idosas. Essas idéias foram apresentadas para a Universidade Federal de Santa Catarina pelas professoras Neusa Mendes Guedes e Lúcia Hisako Takase Gonçalves. Em 3 de agosto de 1983 seria oficialmente criado o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, através da Portaria 0484/GR/83 do Reitor Ernani Bayer. O Núcleo de Estudos da Terceira Idade é um órgão vinculado ao Departamento de Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina.

A partir de então a UFSC vem confirmando seu interesse em participar efetivamente do esforço nacional em prol do envelhecimento sadio: pela produção de conhecimentos da gerontologia, pela valorização do potencial dos idosos socialmente produtivos, pela promoção de idosos que adquirem e transmitem conhecimento à sociedade. Através do NETI, a UFSC desencadeia um processo educacional em que o idoso é protagonista de seu próprio envelhecer. No decorrer desses anos o NETI vem se mantendo fiel aos seus princípios de valorizar a pessoa idosa inserindo-a no contexto acadêmico e comunitário. Tem o objetivo de ampliar e sistematizar o conhecimento da gerontologia; formar recursos humanos nos diversos níveis; manter atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão; divulgar e desenvolver ações institucionais e interinstitucionais; assessorar entidades na organização de programas de valorização do idoso; oferecer subsídios para uma política de resgate do papel do idoso na sociedade brasileira.

Realizar treinamentos, palestras e consultorias na área gerontológica. Pauta suas atividades em princípios onde o homem é um ser que se realiza no mundo; o ser humano pode aprender durante toda a sua existência; a pessoa idosa é valorizada quando se reconhece o seu potencial e se incentiva o seu engajamento responsável e participativo na sociedade; desperta o idoso para a ação renovadora na área gerontológica e busca transforma-lo em agente por excelência para ajudar a equacionar as questões sociais brasileiras. Tem a missão de redescobrir, recriar de forma integrada, sistematizar e socializar o conhecimento de gerontologia, desenvolvendo atividades de promover as pessoas da terceira idade no meio acadêmico e comunitário, como sujeitos em transformação e transformadores.

Dentre os cursos desenvolvidos no NETI citamos: formação de monitores da ação gerontológica, leitura e escrita, inglês, francês, espanhol, esperanto, italiano, inclusão digital, auto-conhecimento, empreendedorismo, entre outros, além de ser referencia para estudos de graduação e pós-graduação. O curso intitulado “Desenvolvimento da Capacidade Empreendedora na Terceira Idade”, foi realizado nos anos de 2008 e 2009, contou com a participação de 25 alunos e teve o objetivo de despertar capacidades empreendedoras nos participantes, a partir de suas habilidades pessoais, por meio da aplicação de aulas participativas, visando o aprimoramento da teoria e da prática empreendedora na terceira idade.

5 RESULTADO DA PESQUISA

5.1 Preparando os Alunos para o Novo Mercado de Trabalho

Segundo Barbosa e Santos (2001), as relações de emprego sofreram grandes alterações nas últimas décadas. O avanço da tecnologia e a necessidade de as empresas serem cada vez mais competitivas no fenômeno da globalização, aliados à conjuntura sócio-econômica do país, diminuíram vertiginosamente os postos de trabalhos tradicionais.

A educação formal transformou-se numa grande aliada na inserção do trabalhador no mercado de trabalho, onde um diploma de graduação ou de curso técnico era sinônimo de entrada no mercado de trabalho. Porém devido a mudanças políticas e sociais, o mundo, hoje, é das oportunidades, que, devido ao aumento da competitividade, fez se desenvolver o espírito empreendedor que segundo Drucker (1986), busca mudanças, reage a elas e vislumbra uma oportunidade, nem sempre vista pelos demais.

Segundo Pantzler (2001), não basta a transmissão do conhecimento adquirido no passado. A instituição tem uma função social muito importante de desenvolver novos conhecimentos e aprimorar a prática existente, colaborando para o desenvolvimento da sociedade.

5.2 Análise dos dados

Foram entrevistados 24 alunos, que freqüentaram as duas turmas do curso “Desenvolvimento da Capacidade Empreendedora na Terceira Idade”. Estes representam 85,71% dos alunos matriculados no curso, que era um total de 28 alunos do NETI/UFSC. Desta amostra 19 são mulheres e 5 são homens, com idade entre 51 a 79 anos.

Dentre as características de um empreendedor foram destacadas no questionário inicial: criatividade, correr risco, liderança, desafio, inovação, conhecimento. A tabela 1 apresenta as características empreendedoras e suas prevalências nas respostas dos alunos.

Tabela 1 – Características empreendedoras na visão dos alunos

Características	N	%
Criatividade	6	25
Correr Risco	5	20,84
Liderança	5	20,84
Inovação	3	12,50
Desafios	3	12,50
Novas Oportunidades	2	8,33
Conhecimento	2	8,33
Ação	2	8,33
Visão	1	4,16
Comunicação	1	4,16
Planejamento	1	4,16
Gerenciamento	1	4,16

Estilo Empresarial	1	4,16
Pro Atividade	1	4,16
Realização Pessoal	1	4,16

A tabela 1 representa as respostas dos alunos, no questionário inicial. Nesse momento, suas respostas representam sua visão de empreendedorismo, conforme suas percepções pré curso. Foram apresentadas as prevalências das características conforme indicado nos questionários dos alunos respondentes., considerando a duplicidade de respostas.

Conforme o questionário inicial, para escolher o que motivou os alunos, a realização do curso, foram colocadas quatro alternativas, que poderiam ter múltipla escolha, o que está representado na tabela 2.

Tabela 2 - Motivos pessoais para Realização do Curso

Motivo	N	%
Interesse pelo Tema	12	50
Interesse em conhecimento para minha vida particular	09	37,50
Interesse em Conhecimento para aplicação no trabalho	05	20,83
Interesse em desenvolver novas atividades	15	62,50

A tabela 2 representa as respostas dos alunos, no questionário inicial. Estas respostas representam o que motivou a realização do Curso no NETI/UFSC. Nos itens apresentados considera-se a duplicidade de respostas por ser questão que possibilitava múltipla escolha. Dentre os motivos mais freqüentes encontra-se o interesse pelo tema, que nesta faixa etária é inovador e a busca por novos conhecimentos.

Ainda conforme o questionário inicial foi indagado o que o aluno esperava do curso. Foi uma questão aberta a fim de provocar respostas que alavancassem a condução do curso. Dentre as respostas obtidas, a tabela 3 apresenta as perspectivas dos alunos.

Tabela 3 – O que o aluno espera do Curso.

Respostas	N	%
Adquirir Conhecimento	16	66,66
Realização Pessoal	2	8,33
Ampliar Visão	1	4,16
Novos Horizontes Profissionais	1	4,16
Atualização de Conhecimentos	1	4,16
Troca de Experiências	1	4,16
Convivência	1	4,16
Empreender no profissional	1	4,16
Agregar experiência para aplicar em outras atividades	1	4,16
Buscar criatividade para ampliar horizontes	1	4,16

Esta tabela pode evidenciar a existência dos grupos de idosos identificando aqueles que têm interesse em adquirir conhecimentos, os que buscam satisfação pessoal e também os que procuram ampliar seus horizontes pessoais e profissionais.

Quanto ao questionário final, obtiveram-se os seguintes resultados:

Aproximadamente 91,66% (22) responderam que alcançaram o que procuravam com o curso, alegando diversos motivos conforme tabela 4. Somente 8,34% (02) responderam que suas expectativas ficaram frustradas porque queriam uma maior carga horária para aprofundamento do assunto.

Tabela 4 – Alcance dos Objetivos Pessoais.

Respostas	N	%
Trouxe motivação	8	33,33
Curso dinâmico	6	25
Nova Visão	4	16,66
Ampliou horizontes	4	16,66
Atualização de Conhecimentos	4	16,66
Novas expectativas	3	12,50
Esclarecedor	2	8,33

Também ressaltaram a aquisição de novos conhecimentos, a presença de mais alegria e prazer em viver, preenchimento do tempo com atividades prazerosas e conquista de um novo sentido de vida, vontade de realizar, participação e predisposição para a inovação e proatividade. Por ter sido questão aberta, algumas respostas foram coincidentes.

A tabela 5 apresenta as justificativas dos alunos que se consideram empreendedores. Estes representam 95,33% (23) da amostra da pesquisa. Dentre os que relataram não se considerar um empreendedor, o percentual foi de 4,67 % (01) porque não respondeu a pergunta.

Tabela 5 – Porque se considera Empreendedor?

Respostas	N	%
Capacidade criativa e inovadora	10	11,66
Polivalência	8	33,33
Atento as Situações – Visão	6	25
Procuro Oportunidades	5	20,84
Tenho Iniciativa	5	20,84
Tenho Foco	3	12,50
Gostar de Gente	2	8,33
Busco a renovação	2	8,33

Outras alternativas surgiram como: sou persistente, tudo que realizo tem final feliz, vou a luta, empreendo no meu dia-a-dia. Esta também foi uma questão aberta, daí algumas respostas foram coincidentes.

Por último, a tabela 6 apresenta as mudanças sentidas pelos alunos com a realização do curso, as características empreendedoras pessoais necessárias, acrescentadas conforme visão dos alunos, em suas buscas e ideais.

Tabela 6 – Características empreendedoras após a realização do curso

Respostas	N	%
Persistência para realizar os sonhos	15	62,50
Definir Metas	12	50
Planejar	9	37,50
Ter foco	5	20,84
Ter iniciativa	5	20,84
Correr riscos calculados	3	12,50
Trabalhar em grupo	2	8,33
Buscar o novo	2	8,33

Esta tabela mostra que muitos conceitos tratados no transcorrer do curso foram despertados nos alunos. Despertar o empreendedor interno de cada um, mostra a necessidade de cursos sobre empreendedorismo para esta faixa etária, uma vez que relato de sonhos, definição de metas para a vida, acordar para a vida, foram assuntos tratados no último dia de aula quando foi trabalhada a sensibilização dos participantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização é a palavra de ordem dos alunos que freqüentaram o curso de empreendedorismo no NETI UFSC que possibilitou e despertou o sonho de vários dentre eles. Após análises dos dados coletados com a aplicação do questionário, foi possível constatar que o perfil do empreendedor na terceira idade, está em sua maioria, na satisfação pessoal, uma vez que na declaração dos alunos, na terceira idade é necessário que empreendedor seja empreendedor de si mesmo.

Na percepção dos alunos os obstáculos podem ser enfrentados com as características de um empreendedor. O curso trouxe um novo enfoque sobre empreendedorismo, possibilitando esclarecer o perfil empreendedor, onde buscar soluções para contornar os obstáculos poderá ser um ótimo exercício de desenvolvimento de habilidades empreendedoras, permitindo assim que o aluno vivencie todas as dificuldades de um empreendedor. A motivação se baseia fundamentalmente na vontade de realizar, que é uma das características apontadas na literatura como essenciais para o empreendedor.

Portanto, conclui-se que o objetivo do curso foi alcançado tendo em vista a avaliação positiva do curso feita pelos participantes por meio de questionário aplicado no início e no final das atividades didáticas de cada curso. Também foi salientada a importância do estímulo para o lado empreendedor nesta faixa etária, além da notória alteração das atitudes com mais participação e predisposição para a inovação. A proatividade ficou estampada no comportamento pessoal com definição de metas e relato de sonhos empreendedores.

Referencias

ALMADA, Clineu. **Terceira Idade**. Censo 2000, jornal Valor. Universidade de São Paulo: São Paulo. Disponível em: <In: <http://www.valoronline.com.br>>. Acesso em: 17 jun 2009. Página atualizada em 12 de março de 2001.

BARBOSA, Jenny D.; SANTOS, Rosinadja B. Ensino de Empreendedorismo: uma alternativa para a formação do administrador. **In: XII Enangrad**, 8, 2001, Florianópolis. Anais eletrônico. Florianópolis, 2001.

BARROS, M. M. L. DE. (ORG.). **Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BIRLEY, S.; MUZIKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, Brasília, 1988.

BRASIL. Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 1994; 4 jan.

BRAZEAL, Deborah V. & HERBET, Theodore T. **A Gênese do Empreendedorismo: Mudança, Inovação e Criatividade**. Disponível em: <www.uesb.br/sheng/2.pdf>. Acesso em 03 jun. 2004.

DEES, Gregory J. **O Significado de Empreendedorismo Social SOCIAL**. Disponível em: <<http://www.academiasocial.org.br>>. Acesso em: 02 jun. 2004.

DE MASI, Domenico. **Desenvolvimento sem Trabalho**. São Paulo: Esfera, 1999.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo, Livraria Pioneira. Editora, 1986.

HAYFLIC, Leonard. **Como e porque envelhecemos**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. **Participação de idosas em uma universidade da terceira idade: motivos e mudanças ocorridas**. **Psic.: Teor. e Pesq.** v.24 n.2 Brasília Apr./June 2008.

LAPOLLI, E. M.; BRINGHENTI, M.; FRIEDLAENDER, G. M. S. Preparando-se para empreender. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD – ENANPAD, XXIX, 2005, Brasília-DF. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005, 1 CD ROM.

LOPES, Andréa. **A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e os Desafios da Gerontologia no Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Gerontologia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestre em Gerontologia) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UNICAMPI, São Paulo.

MERCADANTE, E.F. A identidade e a subjetividade do idoso. **Revista Kairós**. Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento. Programa de estudos pós-graduados da PUC/SP. São Paulo: Educ, 1(1), pp. 59-67. 1998.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na Empresa: Como as grandes empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – Opas – OMS. **Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde**. 1 ed. Tradução: Suzana Gontijo. Brasília: DF, 2005.

PACHECO, Jaime Lisandro. **Educação, Trabalho e Envelhecimento: estudo das histórias de vida de trabalhadores assalariados focalizando as relações com a escola, com o trabalho e**

com os possíveis sintomas depressivos, após a aposentadoria. 2002. Tese (Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas). UNICAMP, São Paulo.

PALMA, Patrícia Jardim da, CUNHA, Miguel Pina e LOPES, Miguel Pereira. Comportamento organizacional positivo e empreendedorismo: uma influência mutuamente vantajosa. **Rev. Gestão do Comportamento Organizacional**, v.13, n.1, p.93-114, abr.2007.

PANTZIER, Rolf D. **Formação Empreendedora no Ensino de Graduação em Administração – um estudo de caso**. In: XII Enangrad, 8, 2001, Florianópolis. Anais eletrônico. Florianópolis, 2001.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

TIMMONS, Jeffrey A.; SPINELLI, Stephen. **New adventure creation: entrepreneurship for the 21st century**. Boston: Irwin McGraw Hill, 2004.

VIDAL, Francisco. Empreendedorismo Social e Economia Social e Economia Solidária: um estudo de caso da rede DLIS de uma comunidade na cidade de Fortaleza. **Anais. CLADEA – Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración**. 2003.